

O RANKING DO ANO

Os 210 melhores vinhos à venda no Brasil, importados e nacionais, eleitos pela maior, mais independente e confiável seleção nacional

POR GUILHERME RODRIGUES FOTO DA ABERTURA ANTÔNIO RODRIGUES

O consumo de vinhos de qualidade em nosso país é crescente. A atração e o fascínio que exercem sobre as pessoas se tornam cada vez maior. Além disso, aumenta anualmente a revoada de produtores que vêm ao Brasil, dos quatro cantos do mundo, para mostrar seus brancos e tintos. Nosso mercado consumidor já é expressivo, mesmo diante dos parâmetros dos países ricos. Nesse ambiente, as armadilhas, distorções e mistificações para iludir o consumidor se multiplicam. Em parte devido à enorme disponibilidade no país de vinhos de qualidade discutível e de relação custo-benefício altamente duvidosa, querendo se fazer passar por grandes pedidas. São ícones de preços estonteantes, que seriam recusados por aquilo que se chama de "smell check". Outras vezes, nomes sonantes, muitos deles com aura tradicional, nada mais fazem que abastecer o mercado com verdadeiras zurrapas.

Pois bem, consciente de que o consumidor merece respeito e tem direito a se proteger contra essas armadilhas, GULA publica anualmente este ranking, o maior, mais independente e confiável da imprensa brasileira. Junto com o convite para participar do grupo, os jurados receberam algumas recomendações. Deveriam recusar o trabalho se ganhassem dinheiro com o negócio do vinho e se empenhar em refletir o ponto de vista do consumidor brasileiro. Além disso, seria conveniente que fossem provados os rótulos indicados por eles, com a maior amplitude possível. Não interessava à revista se haviam comprado ou ganhado as amostras degustadas. Para nós, o detalhe não tinha a menor importância. O fundamental era ser honesto no julgamento.

Obviamente, o ranking anual de vinhos de GULA sofre influência das degustações mensais da revista, quase sempre às cegas, com temas gerais, e abertas a todos os importadores. Assim, podemos verificar um universo próximo da oferta existente no mercado, sem exclusões ou preferências negociadas. Só na histórica Megadegustação que fizemos no primeiro semestre foram cerca de 1 400 exemplares provados, um número eloquentemente superior ao que outras publicações testam durante todo o ano. Na ocasião, GULA provou literalmente todo o mercado, degustando brancos e tintos bons, outros nem tanto. Estamos seguros de que o leitor entenderá nosso esforço. Por último, alguém indagará por que 210 vinhos, e não 200? Resposta: foi impossível limitar as indicações a duas centenas, tamanha a oferta disponível no Brasil.



VINHO DO ANO

QUINTA DO CRASTO TOURIGA NACIONAL 2001

DOURO, PORTUGAL (Q)

Tinto monumental e poderoso. Ao mesmo tempo sedoso, elegante, bem integrado. Fruta copiosa bem-arrumada numa estrutura forte, mas bem polida. Notas florais, ervas aromáticas, especiarias. Limpo, vibrante e encantador. Vencedor da ampla prova de Touriga Nacional de GULA (edição 144). Orgulhamo-nos do pioneirismo em indicar a alta qualidade dos novos vinhos do Douro aos leitores, muitos anos atrás, quando ainda pairavam ares de desconfiança sobre a capacidade da enologia portuguesa. Há dois anos, o fabuloso Quinta do Vale Meão 2001 foi nosso Tinto do Ano. Em 2005, concedemos a mesma distinção ao Vale Dona Maria 2001.

Fechamos o ciclo com este supertinto, com o simbolismo adicional de ser 100% Touriga Nacional, a uva mais emblemática do Douro e de Portugal. É o vinho português com as mais altas pontuações da crítica internacional, acima de 95 pontos. Jorge Roquete, o produtor, e sua brilhante equipe merecem todo o reconhecimento por terem criado um verdadeiro porta-estandarte do vinho português. Hoje todos badalam o Douro. Espere para ouvir aplausos ainda maiores nos próximos anos. A chegar ao Brasil, a safra de 2003 vai conquistar os enófilos mais exigentes. Em relação ao Crasto Touriga Nacional, não esqueça que 2003 no Douro é tido como um "ano da Touriga". Grandes vinhos em qualquer sentido, ao lado dos melhores do mundo, sem favor algum, com personalidade própria e distinta. Com orgulho e gratificados por nossa aposta vencedora, indicamos o Quinta do Crasto Touriga Nacional 2001 como o Vinho do Ano de GULA.



TINTO DO ANO

VIÑEDO CHADWICK 2000

ALTO MAIPO, CHILE (E)

Originalmente o vinhedo era maior. Leis agrárias obrigaram a família Chadwick a se desfazer de um quinhão, hoje berço dos concorrentes Almaviva e do Dom Melchor. Da parte que reservou para si, Eduardo Chadwick, o talentoso proprietário, elabora este tinto de estirpe. Venceu a famosa Prova de Berlim, ocasião em que derrotou os grandes Château Latour, Lafite e Margaux da safra de 2000, muitas vezes mais caros. Merecidamente, um tinto de alta qualificação.



BRANCO DO ANO

LUIS PATO VINHA FORMAL 2001 BAIRRADA-BEIRAS, PORTUGAL (M)

Encorpado e complexo, fermentado em madeira. Mel, maçãs e amêndoas intercalam-se lindamente. Muito persistente e elegante, intenso e refinado. Um branco como poucos. Provem de um pequeno vinhedo plantado com a casta Bical. Apesar de poder ser bebido agora, possui estofa para envelhecer gloriosamente. Revela a maestria de Luis Pato, mago não só de tintos, mas, como prova este vinho, também de brancos resplandecentes.



PORTO DO ANO

QUINTA DO PANASCAL VINTAGE 2001 FONSECA'S (VS)

Este vinho é um belíssimo exemplar das maravilhas que o Porto pode fazer. Apresenta frutado maduro, evoca rosas, melão, compota. É extremamente rico, com grande frescor e limpidez. Taninos firmes, estrutura bem-armada que suporta e dá foco à exuberância dos componentes. Vintage "single quinta", de um único vinhedo. Nos anos nobres, ora entra no lote do imortal Fonseca's Vintage, ora vem engarrafado puro, como este de 2001.



ROSÉ DO ANO

GRAN FEUDO ROSADO 2004 NAVARRA, ESPANHA (M)

Um delicioso rosé, que exhibe cor sedutora, brilhante e frutado intenso. Suave e refrescante, constitui excelente parceiro para quase todos os tipos de comida, especialmente no verão. A vinícola, fundada no século XVII, é uma das mais modernas da Espanha, tornou-se referência de qualidade e confiabilidade na ascendente região de Navarra. Toda a sua linha de vinhos tem sido aclamada no país. Outro ponto alto deste rosé é a ótima relação custo-benefício.



GRANDE COMPRA

AMARONE CLÁSSICO RISERVA SERGIO ZENATO 1998 VÊNETO, ITÁLIA (C)

O Amarone de boa cepa figura entre os grandes tintos italianos. O produtor Sergio Zenato tornou-se uma das estrelas da região. Com imensa devoção, expressa toda a pureza e a magia do Amarone. Conversar com vinhos dessa estirpe constitui uma página indispensável na vida de qualquer amante das artes de Baco. Frutado, cheio, quente, temperado por uma base deliciosamente amarga, chocolate, café, ervas. Grande amplitude e nuances variadas encantam os sentidos.



SOBREMESA DO ANO

MADEIRA JUSTINO'S 1995

ILHA DA MADEIRA, PORTUGAL (CF/PP)
Ícone dos bons vinhos feitos nos últimos anos na Ilha da Madeira. Cheio, rico, com aromas complexos e intensos, lembra frutas secas, tabaco, avelãs. Tem frescor e vivacidade. O regente da orquestra que o elabora é o dinâmico coronel Costa Campos. Os grandes Madeira, nascidos pelas mãos do infante dom Henrique, celebrados por Shakespeare, ícones da Independência dos Estados Unidos, são espetaculares e inesquecíveis.



BRASILEIRO DO ANO

MIOLO QUINTA DO SEIVAL CABERNET SAUVIGNON 2004 CAMPANHA

Um dos melhores Cabernet já nascidos em solo brasileiro, neste caso próximo à fronteira uruguaia. Apresenta pimentões maduros, frutado a cassis, é aveludado, tem boa intensidade. Este belo tinto resulta do investimento num terroir diferenciado e de práticas enológicas corretas e modernas. Elaborado pelo enólogo Adriano Miolo, com assessoria do mago Michel Rolland. Contribui para dar certeza ao futuro da vinicultura nacional.



SURPRESA DO ANO

DUGAT-PY BOURGOGNE AOC 2001

BOURGOGNE, FRANÇA (LP)
Qualidade que faz inveja a muitos villages e premier crus. Pinot Noir expressiva, framboesas, limpo e fresco. Taninos finos, persistência. Encantador. É a base da linha deste produtor, com quase 8 hectares de vinhas em Gevrey-Chambertin, um modelo de referência em se tratando de vinhos feitos com a mínima intervenção de fatores não-naturais e com respeito absoluto ao terroir (leia a reportagem na GULA 158). A lista de Bourgogne da World Wine/La Pastina, cada vez melhor, merece uma atenção especial.



PRODUTOR DO ANO

BODEGAS VEGA SICILIA RIBERA DEL DUERO, ESPANHA (M)

Localizada em Ribera del Duero, a Bodegas Vega Sicilia faz o mais prestigioso vinho da Espanha. É um tinto cujo nome exibe a nobreza de um brasão: o Vega Sicilia Unico Gran Reserva, datado. Além disso, produz o magnífico Vega Sicilia Reserva Especial, sem safra e mais caro, e o Vega Sicilia Valbuena 5º Año, datado, com uvas de vinhas mais novas. Nas instalações da vizinha Bodegas Liceo, elabora o Alión, datado, um tinto moderno. Nas Bodegas Alquizar, em Toro, elabora o Pintia, datado, caçula da família. Fundada em 1864, a vinícola é hoje presidida por Don Pablo Álvarez Mezquiriz, só faz tintos excepcionais, balizados pela qualidade. Diz a lenda que, para o casamento do príncipe Charles com Diana, a rainha da Inglaterra queria várias caixas de Vega Sicilia Unico Gran Reserva para servir no banquete nupcial. Mas o gerente Jesús Anadón teria recusado o pedido com uma desculpa lacônica: "Posso ceder-lhe apenas duas caixas".

TINTOS

✱ Destaques de cada categoria

Até R\$ 35

✱ ALAMOS CABERNET SAUVIGNON 2003

MENDOZA, ARGENTINA (M)

Catena trabalha com poucos a Cabernet Sauvignon. Fruta agradável, bom foco, taninos maduros.

✱ ALIANÇA PARTICULAR PALMELA 2002

SETÚBAL, PORTUGAL (CM)

Corpo médio e macio, saboroso e equilibrado. Destaque nessa faixa de preços. Produzido pela Caves Aliança.

✱ ALTOS LAS HORMIGAS MALBEC 2004

MENDOZA, ARGENTINA (M)

Uma das estrelas da nova vinicultura argentina. A Malbec é bem típica e macia de beber.

ALTOSUR MALBEC 2004

MENDOZA, ARGENTINA (E)

Para quem gosta de Malbec e não quer que doa o bolso, uma opção muito simpática e atraente.

ARGENTO MALBEC RESERVA 2004

MENDOZA, ARGENTINA (M)

Outro nome que brilha e mostra bem o talento da Malbec na Argentina. Leve floral, corpo médio, suave adstringência.

CALLIA ALTA SYRAH/BONARDA 2003

SAN JUAN, ARGENTINA (D)

Proveniente da região desértica de Tulum. Aromas de frutas vermelhas e especiarias. Potente, robusto, com taninos bem-acabados.

CASA SILVA COLECCIÓN CARMENÈRE 2003

COLCHAGUA, CHILE (VM)

Aromas e sabores vegetais e achocolatados da Carmenère, com tons florais bem domados e equilibrados, num tinto bem apresentado.

CASILLERO DEL DIABLO SYRAH 2003

VALLE CENTRAL, CHILE (AL)

Fruta cheia, notas levemente terrosas e tostadas. Boa estrutura. Suculento, com bom frescor, apetitoso.

CHARAMBA 2002

DOURO, PORTUGAL (I)

Elaborado com a grife e competência da Quinta da Aveleda, revela-se um tinto bem frutado, com boa estrutura e que cai muito bem com churrasco.

CISPLATINO 2004

CANELONES, URUGUAI (M)

Elaborado pela conceituada Pisano, é um dos campeões da Tannat, a preço bem convidativo. Fruta, caramelo, chocolate, equilibrado.

DON ROMÁN 2003

RIOJA, ESPANHA (CF/PP)

Um dos melhores nessa faixa, confiável, com a grife Rioja. Boa fruta, notas delicadas de couro, bem focado.

FINCA EL PORTILLO (BODEGAS SALENTEIN) MALBEC 2004

MENDOZA, ARGENTINA (Z)

Frutado sedoso, leve picante, algo de floral, casta bem apresentada, corpo médio.



Alamos Cabernet Sauvignon 2003



Aliança Particular Palmela 2002



Altos Las Hormigas Malbec 2004



Don Román Rioja 2003

TINTOS

FINCA LA LINDA (LUIGI BOSCA) TEMPRANILLO 2003

MENDOZA, ARGENTINA (D)

Produzido pela respeitada Luigi Bosca, apresenta frutos negros em geléia, bem balanceado, sobre estrutura correta.

LAS MORAS SYRAH 2004

MENDOZA, ARGENTINA (AF)

Entenda por que o Cone Sul usa cada vez mais Syrah. Fruta apetitosa, bom frescor, não pesa e não dói no bolso.

LOS CARDOS (VIÑA DOÑA PAULA) MALBEC 2004

MENDOZA, ARGENTINA (GC)

Sob a batuta da Viña Doña Paula nasceu este delicioso tinto, com toda potencialidade da casta nessa faixa de preços.

NORTON MALBEC 2002

MENDOZA, ARGENTINA (E)

Bodegas Norton é referência da mais alta qualidade e confiabilidade em se tratando de vinhos argentinos superiores. Expressão da casta, floral, fruta reluzente, boa pega e estrutura. Este é um dos mais aclamados tintos no mercado.

PERIQUITA 2003

SETÚBAL, PORTUGAL (DG)

Renovado pela mescla de Aragonês e Trincadeira junto à Castelão (ou Periquita), ganhou fruta e juventude. No mais, é o vinho confiável de sempre.

QUINTA DO CACHÃO 2001

DOURO, PORTUGAL (CF/PP)

Um Douro fidedigno, frutado e com boa vivacidade, a preço muito competitivo.

REGUENGOS MONSARAZ VQPRD 2003

ALENTEJO, PORTUGAL (SL/VS)

Frutado a ameixas e figos, boa pega, com algo de aveludado, boa untuosidade e vida.

SANTA CAROLINA CABERNET SAUVIGNON RESERVA 2002

COLCHAGUA, CHILE (CF/PP)

Nos aromas, fruta, ervas, pimenta e caramelo. Na boca, corpo médio, boa acidez, taninos de intensidade média e final longo.

SETTESOLI MANDRAROSSA NERO D'AVOLA IGT 2003

SICÍLIA, ITÁLIA (C)

Fruta madura, com o calor siciliano, bem integrada à baunilha. Taninos doces e boa estrutura completam o excelente conjunto.

TERRAZAS ALTO MALBEC 2003

MENDOZA, ARGENTINA (MH)

Terrazas é um rótulo confiável e de prestígio em se tratando de Argentina. Entenda por que, ao provar este tinto.

VENTISQUERO CABERNET SAUVIGNON 2002

MAIPO, CHILE (CC)

Bem típico, com algo de pimentão maduro, frutado, especiarias, exibe taninos sem agredir.

De R\$ 35 a R\$ 90

ACHAVAL FERRER MALBEC 2003

MENDOZA, ARGENTINA (EF)

90 pontos da *Wine Spectator*, depois da votação maciça dos jurados de GULA já ter escolhido este vinho, é uma grande confirmação. Impardível. Uma das casas argentinas de maior classe da atualidade.

AMAT CASTEL PUJOL 2001

RIVERA, URUGUAI (I)

Um dos melhores tintos uruguaios feitos com a uva Tannat. As que são usadas neste vinho procedem das videiras mais velhas da propriedade. Fermentação em carvalho francês, estrutura soberba, carnosos. Sabores densos de ameixa-preta, chocolate e longa persistência na boca.

AMAYNA (VIÑA GARCÉS SILVA) PINOT NOIR 2003

VALLE SAN ANTONIO, CHILE (M)

Intenso e persistente. Frutado bem focado, sutil austeridade. Especiarias, longo, cresce no copo. Um dos grandes Pinot Noir do Hemisfério Sul.

BOUZA TANNAT/MERLOT 2004

CANELONES, URUGUAI (D)

Amaciado pela uva Merlot, enriquecido pelo vigor da Tannat, este vinho pode ser considerado um exemplo da modernização da vinicultura uruguaia. Os cuidados com as videiras e a vinificação criteriosa fazem dele um exemplo de qualidade e prazer.

CARMEN RESERVA CABERNET SAUVIGNON 2002

VALLE DEL MAIPO, CHILE (M)

Vinho de cor rubi, ótima vivacidade e taninos macios. Extremamente saboroso, fácil de gostar e muito interessante, tem boa tipicidade.

CARPE DIEM SYRAH RESERVA 2001

ITATA E MAULE, CHILE (CP)

Frutado delicioso, coberto com especiarias, caramelo e tostado emergem do copo. Taninos macios e doces armam um belo corpo.

CEPA GAVILLAN (PÉREZ PASCUAS) 2002

RIBERA DEL DUERO, ESPANHA (M)

Pérez Pascuas é garantia de qualidade. Uma grande pedida, este tinto esbanja aromas ricos, frutas maduras e secas, caramelo. Boa estrutura para integrar harmonicamente a complexidade.

CONO SUR CABERNET SAUVIGNON RESERVE 2003

VALLE DEL MAIPO, CHILE (EF)

Frutado rico e bem focado. Levemente austero, pimentões, goiaba, leve picante.

CYPRESS (J. LOHR) CABERNET SAUVIGNON 2003

CALIFÓRNIA, EUA (D)

J. Lohr assina este rótulo que possui muitos admiradores. Frutado envolvente, cassis, leve tabaco, mostra personalidade.

DEHESA GAGO 2002

TORO, ESPANHA (M)

Telmo Rodrigues nos mostra um tinto equilibrado, de frutado pujante e nervoso, com leve apimentado, bem resolvido.

*** ERMELINDA DE FREITAS TERRAS DO PÓ RESERVA 2002**

SETÚBAL, PORTUGAL (L)

Aromas interessantes de frutas e o cassis típico da Castela. Quente, taninos finos, macio, suculento, boa madeira.

ESCORIHUELA GASCÓN MALBEC 2003

MENDOZA, ARGENTINA (WC)

Fruta destacada pelo tostado e notas florais. Boa estrutura, taninos redondos e final longo.

ESPORÃO TOURIGA NACIONAL 2002

ALENTEJO, PORTUGAL (Q)

Tipicidade da casta bem marcada. Fruta intensa e firme, notas florais. Boa massa, taninos de qualidade. Os outros varietais da Herdade do Esporão são igualmente distintos.

GLEN CARLOU GRAND CLASSIQUE 2002

PAARL, ÁFRICA DO SUL (GC)

Uma mescla tipicamente bordalesa, bem-nascida na África do Sul. Aveludado, boa profundidade, frutas negras, leve pimenta.

*** GUIGAL CÔTES DU RHÔNE 2002**

RHÔNE, FRANÇA (E)

Guigal é com justiça um dos monstros sagrados da alta vinicultura francesa. Este Côtes du Rhône esbanja categoria, bem acima da expectativa.

*** KANONKOP KADETTE 2003**

STELLENBOSCH, ÁFRICA DO SUL (M)

Pinotage (60%) com Cabernet Sauvignon e Merlot. Corte bem-suce-

dido, com boa concentração de frutas, amoras, toque de banana. Encorpado, suculento, bons taninos, longo.

*** L'AVENIR ESTATE - L'AMI SIMON 2003**

STELLENBOSCH, ÁFRICA DO SUL (E)

Frutado maduro, voluptuoso, temperado com especiarias, vivo, bom corpo, complexo, inusitado e vibrante. Grande expoente da África do Sul.

*** LAGREIN 2002**

ALTO ADIGE, ITÁLIA (M)

Um dos nove campeões da Megadegustação GULA 2005 (mais de 1400 vinhos). Revelação do Alto Adige, abre-se em aromas intensos de frutas negras, chocolate e tabaco. Corpo aveludado e macio.

LINDEMAN'S BIN 50 SHIRAZ 2004

AUSTRÁLIA (E)

Frutado com boa profundidade e textura aveludada. Boa base, sem arestas, complexidade, toques de chocolate na medida.

LOS VASCOS LES DIX 2000

COLCHAGUA, CHILE (A)

Tinto de alma francesa, da casa Lafite. Aromas ricos, sedutor, muito expressivo no palato.

MARQUES DE CASA CONCHA CABERNET SAUVIGNON 2002

MAIPO, CHILE (E)

Um destaque da Concha y Toro, frutado e terroso. Potente, tem a alma chilena, uma ponta de austeridade, bom frescor e complexidade.



Settesoli Mandrarossa Nero D'avola IGT 2003



Norton Malbec 2002



Achaval Ferrer Malbec 2003



L'Avenir Estate - L'Ami Simon 2003

TINTOS

MARQUÊS DE RISCAL RESERVA 2000

RIOJA, ESPANHA (EP)

Éis um clássico da enologia espanhola. Elaborado com as uvas Tempranillo (90%), Graciano e Mazuelo, revela-se complexo, elegante, com um fundo tostado.

MARQUÊS DE TOMARES CRIANZA 2001

RIOJA, ESPANHA (CF/PP)

Frutado denso e bem-acabado, com bom frescor e juventude. Aparece bem entremeado com a madeira. Notas de baunilha, coco, um Rioja limpo e bem-arrumado.

MONTE DO PINTOR 2001

ALENTEJO, PORTUGAL (AA)

Frutas vermelhas envolvem a madeira. Boa textura, mostra a educação do vinho que é fruto de 12 meses em carvalho francês.

MONTES ALPHA (VIÑA MONTES) CABERNET SAUVIGNON 2003

COLCHAGUA, CHILE (M)

Um grande tinto, potente sem pesar, intenso, bem-acabado, cheio, sempre um sucesso.

PASO HONDO ALTA SELECCION PINOT NOIR 2003

BIO-BIO, CHILE (IN)

Frutado em compota, fino, notas florais. Cacau, baunilha, sem pesar. Bom frescor, frutado fresco e sedoso.

PASO HONDO ALTA SELECCION WINEMAKER'S CUVÉE 2003

BIO-BIO, CHILE (IN)

Obra-prima da Canata, vinícola pioneira do Valle del Bio-Bio, situada a 480 quilômetros ao sul de Santiago. Combina quatro uvas procedentes de vinhedos selecionados. Longo estágio em carvalho francês. Um tinto que esbanja elegância e complexidade.

QUINTA DA BACALHÔA 2000

SETÚBAL, PORTUGAL (E/PT)

Um dos maiores sucessos de Portugal sempre atual. A Cabernet Sauvignon macia, redonda e com sofisticação. Sucesso na certa.

* QUINTA DO VALDOREIRO SYRAH 2003

BAIRRADA, PORTUGAL (CF/PP)

Frutado intenso e com boa vivacidade. Toques de chocolate, baunilha. Taninos finos e potentes, sedoso, boa harmonia.

* QUINTA DO VALLADO 2003

DOURO, PORTUGAL (E)

Ótimo vinho, feito com seis castas portuguesas. Tem cor púrpura intensa, aromas de frutas escuras maduras, chocolate, defumado e leve floral. Na boca, apresenta excelente corpo, boa persistência e ligeira adstringência no final, que desaparecerá com o passar do tempo. Atraente relação custo-benefício.

RUTHERGLEM SHIRAZ 2002

VICTORIA, AUSTRÁLIA (BW)

Aromas combinam com harmonia o doce da fruta e o cacau da madeira tostada. Equilíbrio entre acidez e untuosidade do álcool.

SANTA CAROLINA SYRAH BARRICA SELECTION 2003

MAULE, CHILE (BA/CF/PP)

Refinado e elegante, reúne nos aromas fruta, tostado, cassis, especiarias, chocolate. Na boca, mostra-se macio e aveludado.

SANTA HELENA SELECCIÓN DEL DIRECTORIO MERLOT 2002

CHILE (INTERFOOD)

Clássica e um sucesso de vendas, esta linha da Santa Helena possui uma multidão de adeptos. O Merlot sobressai, carnudo, envolvente, bem temperado.

SOGRAPE RESERVA 2001

ALENTEJO, PORTUGAL (Z)

Moldado com 70% de Aragonês e o resto de castas tradicionais. Frutas, especiarias, boa persistência e foco.

TABALÍ SYRAH RESERVA 2002

LIMARI, CHILE (GC)

Frutado pleno dominado por amoras. Sedoso, bem organizado, uma aposta bem-sucedida.

* TERRAZAS RESERVA MALBEC 2003

MENDOZA, ARGENTINA (MH)

Exuberante, aromas intensos de frutas e chocolate. Boa estrutura, amplo na boca, taninos firmes, maduros e ótimo final de prova.

TORRES RESERVA CORDILLERA 2001

CURICÓ, CHILE (RL)

Corte de Cariñena, Syrah e Merlot, lembra aromas de frutas negras e especiarias. Boca possante, bem estruturada, firme e qualificada.

* TRUMPETER SYRAH 2003

MENDOZA, ARGENTINA (GV)

Campeão entre os argentinos nessa faixa de preços na Mega-degustação GULA 2005. Frutas negras delicadas, especiarias, leve floral. Muito macio, adocicado, taninos firmes e de qualidade. Destaca-se.

VALPOLICELLA CLASSICO SUPERIORE RIPASSO I CASTEL 2000

VÊNETO, ITÁLIA (D)

Bom conjunto, mostra frutas em compotas, frutas secas, toque suavemente amargo na medida, típico, completa e embeleza o vinho. Macio e envolvente.

VEGA SAUCO 2001

TORO, ESPANHA (E)

Aromas finos, base de frutas negras, bem maduras. Corpo médio, boa acidez e equilíbrio.

VILA SANTA 1999

ALENTEJO, PORTUGAL (M)

Um dos confiáveis e sofisticados vinhos de João Portugal Ramos. Fruta cheia, algo de caça, toques minerais, um vencedor.

VIÑA ALBERDI RESERVA 1999

RIOJA ALTA, ESPANHA (GV)

Elegante, fino, persistente, uma obra de arte do uso da madeira velha com vinho de grande classe.